

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oi.citcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 10

[27.01.23 • 14h30]

Proponente da sessão

Paulo Vasconcelos

«Paisagens autóctones e/ou paisagens exóticas? Uma história ambiental a diferentes escalas»

LOCAL: Auditório CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Evidência, evolução e ocupação não-humana do paleoestuário do Cávado (séculos XVII-XIX)* | Ana Isabel Lopes

14h55 *Entre a paisagem autóctone e a exótica há muitas naturezas* | Gilmar Arruda

15h15 *Bioteecnologia vegetal e solos na transformação das paisagens frutícolas (séculos XVIII-XIX)* | Leonardo Aboim Pires

15h35 *Entre campo e cidade no vale de São Torcato (Guimarães): notas sobre uma paisagem trans-substancial* | Manuel Miranda Fernandes

15h55 *Paisagens florestais em transição: desafios ambientais na Serra do Gerês (séc. XX)* | Paulo Vasconcelos

16h15 Debate

16h30 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANA ISABEL LOPES. Licenciada em História e Mestre em História e Património (especialização em Estudos Locais e Regionais) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, é investigadora do CITCEM e bolseira de doutoramento sobre as alterações costeiras do noroeste de Portugal, entre os séculos XVI e XIX. A sua investigação tem como principais temáticas as questões de vulnerabilidade, resiliência e adaptação das comunidades costeiras e das instituições, face a invasões de areia, e a exploração dos recursos marinhos, ao longo das Épocas Moderna e Contemporânea no Noroeste de Portugal.

Evidência, evolução e ocupação não-humana do paleoestuário do Cávado (séculos XVII-XIX)

No passado, o rio Cávado apresentava um canal mais largo e profundo, desassoreado, onde era possível a circulação de caravelas, entendendo-se a uma zona húmida ocupada hoje pela cidade de Esposende e a parte das áreas costeiras de Apúlia e Estela. Todavia, o progressivo assoreamento da foz do Cávado desde o século XVI, as invasões de areia cíclicas e as várias drenagens de zonas húmidas fizeram diminuir os vestígios da extensão do paleoestuário. Nesta comunicação, propomos analisar a evolução do assoreamento da margem sul da foz do rio Cávado e das lagoas de Criaz (Apúlia) e Contriz (Estela) e identificar a fauna e a flora que habitavam estas áreas e verificar se as espécies referidas se alteraram com a acumulação de sedimentos.

GILMAR ARRUDA. Doutor em História. Professor aposentado do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina-UEL. Professor do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em História da Universidade Estadual de Maringá-UEM-PR, Brasil. Fez estágio de pós-doutoramento na Universidade de Coimbra, em 2013.

Entre a paisagem autóctone e a exótica há muitas naturezas

Considerando as reflexões de Reinhardt Koselleck faz-se necessário que os estudiosos da natureza, em particular, os historiadores ambientais, precisam levar em conta a historicidade dos conceitos que usam para estudar as relações pretéritas e presentes entre os humanos e o mundo natural. Nesse sentido, termos/noções/conceitos como paisagem autóctone e exótica precisam ser colocados em perspectiva histórica para orientar as ações concretas e formulação de políticas de preservação/manutenção do mundo natural. Natureza pristina, floresta selvagem, ecossistema original, espécies invasoras etc., são camisas de força que impedem o reconhecimento da natureza realmente existente: haveria ainda uma natureza “natural”?

LEONARDO ABOIM PIRES. Licenciado e Mestre em História pela NOVA/FCSH. Atualmente, é Doutorando em Ciências da Sustentabilidade no ICS/ULisboa e bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2020.06506.BD). É investigador no Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra e membro do projeto ReSEED – Rescuing seed’s heritage, financiado pelo European Research Council (Stg GA760090). As suas áreas de investigação têm sido a história da agricultura, da alimentação e do ambiente entre os séculos XVIII e XX. Também desenvolveu estudos sobre corporativismo, interesses organizados e o Estado.

Bioteecnologia vegetal e solos na transformação das paisagens frutícolas (séculos XVIII-XIX)

Este trabalho pretende problematizar a relação entre a agricultura e a natureza e avaliar os impactos das discussões teóricas, iniciadas pelo “reformismo ilustrado” e mantidas ao longo do século XIX, sobre as questões do aproveitamento dos recursos naturais, tendo como caso de estudo a fruticultura. Fazendo uso de fontes manuscritas e impressas de várias proveniências, os resultados apontam para uma importância conferida às propriedades geológicas dos solos, mas também aos processos de bioteecnologia, ou seja, as técnicas usadas para o melhoramento de plantas. As implicações que tiveram na estruturação dos pomares e os usos económicos do sector frutícola são visíveis no domínio da paisagem agrícola portuguesa na cronologia assinalada.

MANUEL MIRANDA FERNANDES. Engenheiro florestal, mestre em desenvolvimento rural e consultor em projetos de I & D. Colaborou em cursos de etnobotânica (UTAD e Fundação de Serralves) e foi consultor da exposição «As flores do Imperador» (Museu Calouste

Gulbenkian). Desenvolveu o projeto «Árvores-Memória» para a Casa da Memória de Guimarães. Colaborou no projeto «The enigma of arrival» (Monash University, Melbourne) sobre a circulação global de *Acacia farnesiana* e coordenou o projeto «In search of the lost acacia» (Sociedade Martins Sarmento, Guimarães).

Entre campo e cidade no vale de São Torcato (Guimarães): notas sobre uma paisagem trans-substancial

Situado no Entre Douro e Minho, próximo de Guimarães, o vale de São Torcato é uma paisagem agrária de génese antiga, em acentuada transformação. A partir de um percurso a pé, em agosto de 2021, procuramos aproximar-nos desta paisagem, tendo em vista preparar um texto sobre os seus elementos vegetais, numa perspetiva de história ambiental. O texto resultante integra uma obra coletiva sobre São Torcato, em fase de edição final, com lançamento previsto em 2023.

Nesta apresentação, recapitulamos alguns aspetos do trabalho realizado, dos registos de campo à recolha de testemunhos orais, da pesquisa de informação documental à sua análise crítica. Ao longo do trabalho, foi emergindo o conceito de paisagem «trans-substancial», que ambiciona refletir os processos em curso de alteração da paisagem.

PAULO VASCONCELOS. Licenciado e mestre em História pela FLUP, é, desde março de 2022, investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória. Atualmente, é Doutorando em História na FLUP e bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (UI/BD/152807/2022), encontrando-se a desenvolver o projeto com apoio da FCT: *Floresta, Economia e Sociedade: o caso do eucalipto e os novos desafios ambientais (sécs. XIX-XX)*. Tem como principais interesses de investigação, a História Ambiental, a criação de áreas protegidas, as políticas industriais e florestais.

Paisagens florestais em transição: desafios ambientais na Serra do Gerês (séc. XX)

Através desta pesquisa exploratória, procuramos focar alguns aspetos históricos dos organismos e instituições na criação de áreas protegidas, tendo como caso de estudo o Parque Nacional da Peneda-Gerês. Examina-se o Plano de Povoamento Florestal de 1938 para esta região e, os respetivos projetos de arborização das serras do Gerês e Terras de Bouro, desenvolvidos pela Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Assim, pretender-se-á explicar o contexto em que surgiram os projetos de arborização tendo em conta o Plano de Povoamento Florestal e, procurar-se-á responder às instruções e preocupações que os mesmos continham relativamente à escolha de espécies arbóreas a utilizar nos processos de arborização, tendo em conta os desafios ambientais e ecológicos que se colocam.